

Reabilitação de um palacete em Braga

Exemplo de uma intervenção após um incêndio

O caso apresentado diz respeito à intervenção realizada numa casa antiga, na sequência de um incêndio que reduziu uma parte a escombros. O processo de reabilitação teve em consideração o respeito pelos processos construtivos e materiais originais, bem como, no caso da perda total de elementos construtivos, o recurso a novas técnicas para minorar novos riscos.



1 - Alçado principal.



2 - Aspecto da estrutura após o incêndio.

INTRODUÇÃO

A casa em estudo é uma vila, pertença da família do Dr. Manuel Menéres Sampaio, residente em Lisboa, mandada edificar entre 1894 e 1898, por um seu antepassado, Domingos José, ao estilo brasileiro, com influências neoclássicas (fig. 1).

O edifício apresentava quatro pisos, o primeiro de lojas e adegas, o segun-

do com a parte da zona social da casa, o terceiro com a zona dos quartos e um quarto nível, de águas fur-tadas com trapeiras. O corpo principal, em planta quadrada, encontra-se adossado a um corpo separado da cozinha e copa. Os dois corpos estão ligados por uma sólida varanda de granito, que disfarça e encima um jardim de inverno. São de notar o desenho rendilhado dos estuques das salas e as pinturas das paredes da sala de jantar, assim como das escaiolas dos corredores. O projecto, que terá sido elaborado por um engenheiro de pontes e calçadas, reflecte o gosto ecléctico da época e a nova moda das artes decorativas. Em 10 de Dezembro de 2006, um incêndio destruiu o terceiro e o quarto pisos. A causa terá sido um curto-circuito no terceiro piso, causado por uma instalação eléctrica antiga, facto infelizmente frequente nos dias de hoje.

Em consequência, a casa foi alvo de uma nova fase de obras, que aqui se refere, com projecto do arq.º José Maria Caldeira Cabral.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO IMÓVEL

Em consequência do incêndio, a casa ficou com os terceiro e quarto pisos destruídos (fig. 2) e registou grandes perdas no segundo, com realce para a grande degradação dos estuques (fig. 3). As pinturas decorativas apresentavam danos que, felizmente,

ainda eram recuperáveis (fig. 4).

A estrutura de madeira e os revestimentos dos soalhos dos últimos pisos e da cobertura ficaram em estado irrecuperável, assim como as caixilharias, especialmente as interiores de madeira.

Os estragos foram agravados pela água durante a operação de combate ao incêndio.

OPÇÕES TOMADAS

A primeira medida tomada foi a execução imediata de uma cobertura provisória integral para protecção do imóvel contra a água da chuva, dado o incêndio ter ocorrido em Dezembro. Paralelamente, foram feitas verificações de segurança ao edifício, assim como o desmonte de todas as partes que apresentavam um equilíbrio instável e todos os elementos a preservar, como, por exemplo, ornatos de gesso dos tectos.

A segunda medida tomada foi a elaboração de um projecto de concepção e execução.

O processo de reabilitação do edifício seguiu os seguintes passos: por um lado, o respeito pelos processos construtivos e materiais originais, sempre que possível; por outro lado, no caso de perda total de elementos construtivos, o recurso às novas técnicas, para minorar novas possibilidades de risco e, finalmente, a ponderação dos custos inerentes a uma intervenção deste tipo.

A estrutura da cobertura e pavimentos,